

UMC Repórter: Prestação de Serviços Em Prol do Bairro Ponte Grande ¹

Rogério NASCIMENTO²

Caio ROCHA³

Josuel SILVA⁴

Júlia FIGUEIREDO⁵

Marina ALENCAR⁶

Hércules MOREIRA⁷

Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo, SP

RESUMO

A comunicação comunitária tem conquistado cada vez mais espaço entre os canais que produzem e distribuem informação. Diferentemente dos produtos midiáticos convencionais, o ponto de vista adotado por uma produção destinada a esse tipo de público, pode dar voz e projetar os aspectos culturais, sociais e econômicos em uma determinada comunidade. Utilizando a pesquisa de campo, entre outras, optamos pela técnica de entrevista para obter maiores informações junto aos moradores do bairro. Desenvolvemos então o UMC Repórter, telejornal comunitário que tem como objetivo produzir reportagens de interesse público, com foco no bairro de Ponte Grande, localizado no município de Mogi das Cruzes, em São Paulo. A ideia é construir um diálogo entre os moradores e o poder público, fugindo um pouco do denunciismo e contrariando a postura adotada pelos telejornais regionais da TV aberta.

PALAVRAS-CHAVE: Ponte Grande; telejornal; regional; comunicação comunitária.

1 INTRODUÇÃO

O município de Mogi das Cruzes possui, segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, cerca de 430 mil habitantes. Em toda a região do Alto Tietê, Mogi das Cruzes tem se caracterizado por ser o principal município responsável pelo desenvolvimento regional. Nesse cenário, está inserido o nosso produto, o UMC Repórter, um telejornal comunitário focado na prestação de serviços no bairro Ponte Grande, um dos mais antigos do município de Mogi das Cruzes, em São Paulo.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Laboratorial em Videojornalismo e Telejornalismo (avulso/conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: rogeriojoaonascimento@yahoo.com.br

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: caio.andrade@cebrace.com.br

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: josuelssilva01@hotmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: julia_marana@hotmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: mah-rcknx@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: herculeszoom@gmail.com

O produto foi criado nas aulas da disciplina Projeto Práticas Comunicacionais em Jornalismo que tinha como objetivo desenvolver a comunicação comunitária por meio de uma plataforma que tivesse proximidade com os moradores de algum bairro. Dessa forma, escolhemos criar e produzir um telejornal comunitário que tivesse como foco o bairro Ponte Grande.

O UMC Repórter foi concebido com a função de permitir, por parte dos alunos, a aplicação prática dos métodos de produção jornalística para a televisão aprendidos em sala de aula por meio de inúmeras disciplinas, entre elas o Telejornalismo e o Projeto Práticas Comunicacionais em Jornalismo. A base teórica principal para a construção do produto foi a comunicação comunitária e seus pesquisadores no qual demos um destaque à Cicília Peruzzo por ser a principal referência brasileira no assunto.

2 OBJETIVOS

Desenvolver um telejornal comunitário e, por meio dele, produzir e reportar assuntos de interesse da comunidade de Ponte Grande, tendo como foco principal a prestação de serviços, além de outros assuntos de interesse público. Para isso, seguimos alguns critérios de noticiabilidade aprendidos durante as aulas do semestre.

3 JUSTIFICATIVA

Inaugurada no Brasil em 1950 por Assis Chateaubriand, a televisão logo ganhou destaque no eixo Rio-São Paulo. A TV Tupi, em São Paulo, foi o primeiro canal do país. Em seguida, entra no ar a TV Tupi no Rio. Posteriormente, novas emissoras foram surgindo, como Globo, Record e Bandeirantes.

A televisão ainda é considerada o principal veículo de comunicação de massa em nosso país. De acordo com a Pesquisa Brasileira de Mídia (2014) cerca de 97% dos brasileiros costumam se reunir em frente a frente da TV todos os dias.

No caso brasileiro, a TV não é apenas um veículo do sistema nacional de comunicação. Ela desfruta de um prestígio tão considerável que assume a condição de única via de acesso às notícias e ao entretenimento para grande parte da população. (REZENDE, 2000, p.23).

O meio televisivo possui, por característica, a democratização da informação ao permitir um melhor entendimento por parte das mais diversas camadas da população. Para

isso, a peça audiovisual, dotada de elementos próprios do jornalismo, como a entrevista, configura-se como fonte direta e imediata de empatia por parte do receptor.

Entendemos ser esse o suporte capaz de pulverizar os anseios e conquistas de uma vida em comunidade. A questão da segurança pública e da infraestrutura encontra eco nessa estrutura comunicativa. Como também é possível democratizar as conquistas, as histórias e os pontos de recreação do bairro.

É preciso enfatizar também que o bairro Ponte Grande, com a sua origem por volta de 1950, é um dos mais antigos da cidade de Mogi das Cruzes, mas que tinha precário material informativo para os seus 2.271 habitantes e demais interessados no seu processo de construção.

A análise da comunidade em si se constitui como fator essencial para a obtenção de conhecimentos acerca do universo em que o bairro está inserido. A causa principal a ser refletida é a maneira com que a população consegue superar obstáculos, falta de incentivos governamentais ou de que forma os incentivos existentes a auxiliam.

O conceito de comunicação comunitária, na visão da doutora em Comunicação pela Universidade de São Paulo, Cicília Peruzzo, é explicitado em seu artigo e de suma importância a ser utilizado como referência ao projeto Práticas Comunicacionais em Jornalismo:

A participação popular nas experiências mais avançadas de comunicação comunitária representa um avanço significativo na democracia comunicacional. Ela é essencial nas organizações populares porque pode se constituir na diferença que ajuda a ampliar o exercício da cidadania. A comunicação comunitária tem o potencial de contribuir para a ampliação da cidadania não só pelos conteúdos crítico-denunciativo-reivindicatórios e anunciativos de uma sociedade, mas pelo processo de fazer comunicação. Há uma relação dinâmica entre comunicação e educação que merece ser analisada. (PERUZZO, 1995, p. 36).

A utilização de teorias da comunicação comunitária e de um projeto voltado ao estudo e desenvolvimento comunitário, tem como objetivo fazer uma ligação entre necessidades da comunidade e incentivos do poder público. Com o estudo do bairro podemos sintetizar os desafios a serem superados e as melhorias que podem ser projetadas na comunidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

De acordo com Severino (2013, p.17) o método é o caminho do conhecimento científico. Para ele “todo esse sofisticado arsenal de técnicas não é usado aleatoriamente. Ao contrário, ele segue um cuidadoso plano de utilização”. Ou seja, ele cumpre um roteiro preciso, ele se dá em função de um método.

Utilizamos a pesquisa qualitativa-quantitativa como ponto de partida de nosso estudo. Na busca por respostas de nossas problematizações, qualificamos e quantificamos a economia, a educação, os aspectos socioculturais e a utilização dos equipamentos recreativos alocados na comunidade.

Realizamos uma análise de material já existente de autores que contribuíram com o tema de nosso produto jornalístico e, para isso utilizamos a pesquisa bibliográfica. “É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos” (SEVERINO, 2013, p. 122).

Desenvolvemos também a pesquisa de campo, realizada por meio da coleta de dados, desde os levantamentos mais descritivos até estudos mais analíticos, sem interferir nos fenômenos decorrentes. “A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2013, p. 122).

As técnicas utilizadas partiram de procedimentos operacionais que serviram como mediação prática: a documentação a partir dos registros de dados analisados, levantamento, exploração de documentos e fontes do bairro, além dos registros das informações retiradas das fontes ao longo do desenvolvimento do projeto.

Outro elemento utilizado foi a entrevista. Trata-se da coleta de informações sobre determinado assunto ligada diretamente à fonte, isto é, uma interação entre pesquisador e pesquisado. “O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam” (SEVERINO, 2013, p. 124). Tanto pesquisador quanto o sujeito trocam conhecimentos e informações pertinentes ao assunto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A produção do telejornal UMC Repórter com foco na comunidade Ponte Grande é resultado do projeto experimental da disciplina Práticas Comunicacionais em Jornalismo, que tinha como objetivo aproximar o trabalho de produção jornalística dos estudantes do curso com uma comunidade do Alto Tietê.

Figura 1: Vinheta desenvolvida para o UMC Repórter



Disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=tmMvFsOppO8>

Durante o período de elaboração das pautas e produção das reportagens, buscou-se enfatizar as características geográficas do bairro Ponte Grande, as ações sociais implementadas e desenvolvidas entre os moradores e a percepção dos mesmos sobre o histórico e o cotidiano do local.

Foi priorizado como fonte os próprios moradores do bairro ou agentes sociais que dialogam diretamente com a comunidade. Instituições e poderes constituídos também foram ouvidos, mas sempre com o cuidado de se mostrar e reproduzir de fato o bairro pelo prisma de seus habitantes, fugindo da armadilha do tom ‘oficialesco’ na apresentação das peças audiovisuais.

A equipe responsável pelo telejornal UMC Repórter foi constituída por dois apresentadores, três repórteres e um produtor. As demais funções, como pauteiro, cinegrafista, editor de imagens e editor de texto, foram desempenhadas também pelos

mesmos integrantes, por meio de um revezamento. Aliás, essas funções foram de grande valia para nós, pois colocamos em prática o que aprendemos antes apenas com teorias ministradas em sala de aula.

Todo o planejamento foi desenvolvido durante as aulas pela nossa equipe: reuniões de pauta, definição de estratégias, montagem do roteiro, lauda dos apresentadores etc. O trabalho foi supervisionado pelo professor-orientador desse artigo.

Entre setembro e novembro de 2014, o telejornal entrevistou 23 pessoas, sendo uma delas no próprio estúdio, em entrevista conduzida pelos apresentadores. As entrevistas aconteceram, em sua maioria, no próprio bairro e todas as pessoas entrevistadas assinaram um termo de autorização para uso de som e imagem, procedimento que nos foi passado pelo professor da disciplina de Telejornalismo. Já durante o mês de outubro, o UMC Repórter foi gravado nos estúdios do Laboratório de Comunicação (Labcom), da Universidade de Mogi das Cruzes.

A estrutura da Universidade foi utilizada para a gravação da chamada do telejornal, gravação dos *offs* e produção das laudas, desenvolvidas no estúdio de TV, rádio e no laboratório de informática, respectivamente.

Figura 2: Making Of durante as gravações do UMC Repórter



Disponível no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=Xy4st4_L1e4

A edição de imagens das reportagens foi desenvolvida pela própria equipe, na segunda quinzena de novembro, com a utilização equipamentos e softwares próprios.

Figura 3: UMC Repórter na íntegra

Disponível no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=eTGS9-VRZi8>

Após longos meses de planejamento, produção e muitas reuniões, desenvolvemos o telejornal comunitário UMC Repórter que teve como foco o bairro de Ponte Grande. Produzir um telejornal, principalmente em uma comunidade específica é, antes de tudo, estreitar o laço de confiança junto aos moradores. No início foi mais difícil, pois não conhecíamos as pessoas nem elas nos conheciam. Com o passar do tempo, fomos nos apresentando e percebemos que eles começavam a acreditar que nosso trabalho poderia fazer diferença para o bairro.

Hoje, entendemos bem que o trabalho jornalístico é, antes de tudo, um trabalho de aproximação com as fontes, pois sem elas a realização desse trabalho não seria possível. Além disso, entendemos na prática que a comunicação comunitária também serve como uma importante ligação entre os moradores e o poder público e, graças ao nosso trabalho, podemos contribuir jornalisticamente com essa comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES

Durante o processo de produção do UMC Repórter, foi possível constatar que o bairro Ponte Grande, apesar de apresentar uma atração turística, o Pico do Urubu, é carente

quando se diz respeito ao aparelhamento de estruturas de lazer e entretenimento, principalmente para os jovens, pois não há, por exemplo, quadras esportivas, pistas para práticas de esporte e centros culturais. Por outro lado, na comunidade desenvolvem-se ações sociais relevantes, e o bairro possui potencial quanto a sua localização para a implantação de roteiros turísticos, o que pode permitir o desenvolvimento econômico de seu entorno.

Ao longo de toda essa experiência, os conceitos de comunicação comunitária e telejornalismo ministrados em sala de aula, foram aplicados por meio de visitas realizadas ao bairro que auxiliaram no momento de ir a campo para trocar informações com os moradores. A comunicação feita com e para a comunidade facilitou o contato com a população local. Foi possível aprender o real poder do processo jornalístico em contribuir para a ampliação da cidadania por meio dos conteúdos adquiridos entre comunidade e nossa equipe.

Importante mencionar que foram encontradas algumas barreiras para se obter informações mais precisas sobre o bairro. O próprio poder público, por meio da Prefeitura de Mogi das Cruzes, não dispunha de dados históricos sobre a Ponte Grande. Tivemos que tentar reconstruir a história da mesma, por meio do diálogo e pesquisa com moradores antigos e estudiosos da região, que se tornaram fundamentais no auxílio para que assim pudéssemos desenvolver um telejornal com reportagens relevantes e próximas da comunidade. Foi a partir disso que produzimos o UMC Repórter com foco no bairro de Ponte Grande.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **INFOtenimento: informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2006.

DOWNING, John. **Mídia Radical - Rebeldia nas Comunicações e Movimentos Sociais**. São Paulo: SENAC, 2002.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2006

JUNIOR, Luis Costa Pereira. **A vida com a TV: o poder da televisão no cotidiano**. 2ª edição. São Paulo: Editora Senac, 2002.

LAWSON-BORDERS, Gracie. **Media organizations and convergence: case studies of media convergence pioneers**. New Jersey: LEA Publishers, 2006.

PERUZZO, Cicília M. K. **Direito à comunicação comunitária, participação e cidadania**. Disponível em: <www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/article/viewFile/145/166>. Acesso em: 26 mar. 2014.

PERUZZO, Cicília M. K. (Organizadora). **Comunicação e Culturas Populares**, São Paulo: INTERCOM, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares, 1995.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: Um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES, UMC. **Orientações para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3ª ed. Mogi das Cruzes, SP. 2012.

UMC Repórter – O telejornal comunitário está disponível no Youtube:
<https://www.youtube.com/watch?v=eTGS9-VRZi8>